

MOÇAMBIQUE E A COVID-19: MECANISMOS EXTERNOS DE TRANSMISSÃO DO SEU IMPACTO ECONÓMICO

Michael Godet Sambo & Moisés Siuta

Introdução

Desde Dezembro de 2019 em que iniciou o surto do novo coronavírus em Wuhan, na China, que rapidamente se tornou em pandemia com efeito em paralisações parciais e gerais das maiores economias mundiais, bem como da maioria dos países pelo mundo inteiro. Consequentemente, estimativas de perdas económicas mundiais, bem como previsões de recessão económica não pararam de ser actualizadas. Por exemplo, Delivorias e Scholz (2020) referenciam que numa situação de pandemia similar à Covid-19, o custo total pode alcançar entre 2.2% a 4.8% do PIB mundial (cerca de USD 3 trilhões dos USD 88 trilhões¹), e que o PIB da África sub-sahariana poderia ser afectado em 1.7%, isto é, com uma perda de cerca de USD 28 bilhões. Porém, a pandemia ainda está em curso e já tem causado importantes danos económicos ao nível mundial, inclusive em Moçambique, e não se sabe qual será a sua duração nem a dimensão de seu alcance ao nível de infecções. Com vista a conter o seu alastramento, os governos em geral, recorrem à restrição de circulação das pessoas e imposição de fortes limitações ao curso normal das actividades económicas, com efeitos económicos internos e externos.

Este ideias discute os mecanismos económicos através dos quais, a economia de Moçambique é afectada pelo impacto da Covid-19 sobre os seus principais parceiros económicos, e pretende prover uma base de análise dos efeitos desta crise e possíveis opções para sua mitigação. Desta forma, considerando as incertezas em relação a duração da pandemia, em vez de pautar por previsões dos danos económicos, este texto recorre à estrutura da economia moçambicana através da qual analisa os principais mecanismos de transmissão do impacto económico da pandemia em Moçambique. O texto argumenta que ainda que a pandemia não atingisse Moçambique, a economia seria severa-

mente afectada, por via das suas relações económicas internacionais, e devido principalmente às políticas de contenção adoptadas pelos principais parceiros económicos de Moçambique².

Os canais de transmissão do impacto económico

Com a eclosão do surto em Wuhan, baixou a procura de bens e serviços, entre eles, de transporte, turismo e hotelaria, com o concomitante incremento de ausências nos locais de trabalho por motivos, quer de infecção, como pelo medo de infecção, afectando a economia. Não obstante, rapidamente, o vírus se espalhou naquela que é uma das principais praças económicas da China. O número de infecções e doentes cresceu em projecção geométrica, acompanhado de múltiplos óbitos, forçando o governo chinês a isolar a província de Hubei e a paralisar a movimentação interna, com efeito na cessação da produção. Por conseguinte, os diversos agentes económicos do mundo inteiro que devido ao surto viral já se retraíram de visitar a China com vista a adquirir mercadorias, agora vêm-se impedidos pela imposição do *lockdown*, e suas encomendas ficam atrasadas em consequência da cessação das actividades económicas. Consequentemente, os importadores do mundo inteiro que dependem da China se ressentem, incluindo os importadores moçambicanos. Com efeito, os revendedores de produtos acabados e as indústrias dependentes de produtos intermédios oriundos da China começaram também a se ressentir, mesmo antes de se registarem as primeiras infecções em Moçambique. Esta ilustração parcial demonstra como um problema de saúde pública na China ou num outro país parceiro, exacerbado pelas medidas políticas de contenção, afecta a economia de Moçambique.

Como efeito da rápida propagação do coronavírus pelos diversos parceiros económicos de Moçambique³, e a consequente adopção colectiva de medi-

das de isolamento e paralisação de actividades, aliado à elevada dependência da economia moçambicana em relação ao sector externo, os impactos económicos são mais intensos. De acordo com Shearing (2020), “os danos económicos causados pelas medidas políticas de contenção do vírus são maiores do que os danos económicos causados pelo vírus em si”. Isso não significa que o vírus não cause danos económicos, mas sim, que as medidas usadas para deter a sua expansão têm maior impacto na economia. Por sua vez, dada a interdependência económica entre os vários países, os efeitos económicos das medidas tomadas por um país têm reflexo nas economias de países parceiros através do *spill over effects*, tanto mais profundos quanto mais estas economias dependem daquelas. Note-se, que a economia de Moçambique é dependente do sector externo, com uma taxa de abertura⁴ de cerca de 77%, e que os seus principais parceiros comerciais⁵ directamente afectados pela pandemia pautaram pela adopção de políticas de isolamento e paralisação de actividades económicas (ver tabela 1). As informações das políticas de contenção da tabela 1, tendo em consideração o peso das relações comerciais destes países com Moçambique, revelam ser inevitável que a economia moçambicana se ressinta dos efeitos económicos destes países em resultado das medidas adoptadas.

Que efeitos económicos se podem esperar da pandemia e como as medidas de contenção resultariam em efeitos económicos? Como estes efeitos seriam transmitidos para a economia de Moçambique? Para responder a estas questões este IDeIAS analisa os mecanismos externos de transmissão dos efeitos económicos provocados pela pandemia da Covid-19. Os mecanismos externos referem-se aos meios através dos quais, os fenómenos económicos desencadeados devido à Covid-19 em eco-

¹ World Population Review (2020)

² O próximo IDeIAS da série focará na análise da expansão da pandemia em Moçambique e os seus efeitos.

³ Dados de 2019 do Banco de Moçambique sugerem que os 7 maiores parceiros (tabela 1) representam 63% do total do comércio externo de Moçambique (USD 7200,9 milhões).

⁴ Taxa de abertura é a razão entre o valor do comércio externo (somatório das exportações e importações), e o valor da produção total de um país num determinado período. Ela revela a importância do comércio externo na economia do país medindo o seu grau de abertura ao comércio internacional.

⁵ Os principais destinos das exportações moçambicanas em 2019 foram África do Sul (19%), Índia (17%), China (7%), Itália (6%), e Países Baixos (5%); E as principais origens de suas importações foram África do Sul (28%), China (12%), Emiratos Árabes Unidos (8%), Singapura (7%) e Índia (6%).

nomias relacionadas com a nossa, têm impacto na economia moçambicana.

ExxonMobil em Moçambique. Note-se que o Governo de Moçambique aguardava este ano, a decisão final de investimento da ExxonMobil, referente ao

Tabela 1: Medidas de contenção tomadas pelos principais parceiros comerciais de Moçambique

País	VCE com Moçambique (USD milhões)	Nº de Casos Activos Covid 19	Medida	Data de Início	Data de fim
África do Sul	2826,47	2 187	Lockdown (nacional)	26/Março	30/Abril*
Índia	1224,55	14 888	Lockdown (nacional)	24/Março	3/Maio*
China	1106,99	1 031	Lockdown (Hubei province), restrição de mobilidade (nacional), distanciamento social, etc.	-	-
Singapura	636,13	7 202	Lockdown (nacional)	15/Abril	04/Maio
Emiratos Árabes Unidos	625,97	5 862	Restrições generalizadas (estabelecimento fechados, restrições de viagens, etc.). Distanciamento social	-	-
Itália	398,64	108 237	Lockdown (nacional)	Março	3/Maio*
Holanda	382,11	29 404	Distanciamento social e outras medidas de restrição	-	-

* Prazos estendidos dos lockdown

Fonte: Compilado pelos autores com base em dados do Banco de Moçambique, FMI e Baselab

Mecanismos externos

A taxa de abertura da economia moçambicana estimada em 77%, significa que os fenómenos económicos externos terão impacto na economia nacional através das exportações e importações. São eles, a redução da procura externa pelos insumos de produção de origem moçambicana, dada a sua paralisação ou redução do ritmo de produção. Implica que os agentes exportadores e produtores moçambicanos enfrentam uma redução de seu mercado com efeitos na redução ou perda de lucros acompanhado de pressões para a desvalorização dos insumos e abrandamento das actividades com efeitos no emprego. Por outro lado, a paralisação da produção externa (produtos intermédios e acabados), das actividades logístico-portuárias de carga também têm efeito nas importações de Moçambique, entre eles, atrasos e escassez de mercadorias, com reflexo no arrefecimento da actividade comercial interna e subida de preços de produtos acabados com impacto na redução da demanda interna e da produção dependente de produtos intermédios importados com reflexo no emprego.

Por sua vez, a limitação da circulação internacional pelos diversos países também conduz à diminuição da procura pelos serviços de aviação, e de hotelaria e turismo, resultando em prejuízos e falências com efeitos no emprego directo e o periférico⁶.

Por seu turno, a queda repentina das bolsas de valores ao nível internacional, afecta criticamente a capacidade de investimento das empresas multinacionais, resultando na redução do investimento directo estrangeiro e no adiamento de decisões de investimento como aconteceu recentemente com a

Projecto de gás natural liquefeito (GNL) da bacia do Rovuma, avaliado em USD 20 bilhões.

Porém, devido a redução do preço das commodities causada pela pandemia da Covid-19 e o consequente arrefecimento das economias mundiais, a ExxonMobil decidiu reduzir os seus gastos de investimentos em 30%, para USD 23 bilhões e reduzir as despesas operacionais em 15%, no total das suas operações. Este facto pesou para o adiamento de sua decisão final de investimento em Moçambique, concernente ao Projecto GNL offshore da bacia do Rovuma (Reid, Rumney & Jewkes, 2020; Reed, 2020). Em consequência desse adiamento, o Estado Moçambicano perdeu um enorme potencial de receitas fiscais.

Ademais, considerando a dependência externa de Moçambique pela ajuda ao Orçamento e donativos devido ao seu défice fiscal crónico, e dada a catástrofe global que também afecta os seus principais doadores, os quais tiveram de adoptar políticas fiscais expansionistas com enormes sacrifícios financeiros, é de esperar que os apoios ao Orçamento Geral do Estado (OGE) possam estar comprometidos. Assumindo que a pandemia se estenda, as prioridades dos países parceiros serão as suas próprias economias, podendo enfrentar dificuldades devido às políticas expansionistas adoptadas. Portanto, embora estes parceiros tenham um compromisso com os países menos desenvolvidos, considerando o histórico recente das “dívidas ocultas”⁷ de Moçambique, que mancharam a sua credibilidade internacional, e devido aos elevados custos que este incorre com o serviço da dívida, pode-se prever que o país disponha de menos apoio externo ao orçamento. Este facto colocará o governo sob pressão de escassez de recursos externos para fazer face às despesas orçamentadas, não podendo compensar internamente devido a recuperação económica.

Para terminar, importa salientar que através dos diversos mecanismos demonstrados, a economia de Moçambique é e será severamente afectada pelos choques económicos de outros países parceiros, decorrentes da Covid-19, incidindo sobre os diversos sectores de actividade e os vários agentes económicos incluindo o governo. A sua vulnerabilidade é primeiramente estrutural e decorrente de sua elevada dependência externa quer ao nível do comércio, da produção, do consumo, do investimento, bem como das despesas públicas.

Referências

Delivorias, A. & Scholz, N. (2020) Economic impact of epidemics and pandemics. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=EPRS_BRI\(2020\)646195](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=EPRS_BRI(2020)646195). (Consultado em 23 Abril de 2020).

Referências

Reed, E. (2020) Exxon pushes back Rovuma LNG decision, again - News for the Oil and Gas Sector. Energy Voice. Disponível em: <https://www.energyvoice.com/oilandgas/africa/233338/exxon-pushes-back-rovuma-lng-decision-again/>. (Consultado em 29 Abril de 2020).

Reid, H., Rumney, E. & Jewkes, S. (2020) Exclusive: Coronavirus, gas slump put brakes on Exxon's giant Mozambique LNG plan. Reuters. 20 de Março de 2020. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-exxon-mobil-mozambique/USKBN2173P8>. (Consultado em 29 Abril de 2020).

Shearing, N. (2020) How to think about the economic costs of a global pandemic. 2 de Março de 2020. Capital Economics. Disponível em: <https://www.capitaleconomics.com/blog/how-to-think-about-the-economic-costs-of-a-global-pandemic/>. (Consultado em 23 Abril 2020).

Banco de Moçambique (2020) Estatísticas Gerais - Balança de Pagamentos. Disponível em: http://www.bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222. (Consultado em Março de 2020).

International Monetary Fund (2020) Policy Responses to COVID19. 17 April 2020. Policy Tracker. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19#M>. (Consultado em 23 de Abril de 2020).

The Baselab (2020) Coronavirus Dashboard by thebaselab. Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.thebaselab.com/>.

World Population Review (2020) GDP Ranked by Country 2020. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/countries/countries-by-gdp/>. (Consultado em 25 de Abril de 2020).

⁶ Perdas de emprego pelos prestadores de serviços particulares no ramo de transporte e turismo, e os empregos informais criados à volta das actividades turísticas.

⁷ Dívidas comerciais contraídas pelo Governo de Moçambique sem o prévio conhecimento e aprovação da Assembleia da República, e ocultadas dos parceiros multilaterais.